

Ordenações Sacerdotais: “Deus promete sempre futuro”

34 fiéis do Opus Dei receberam a ordenação sacerdotal no sábado passado, 4 de maio, na basílica de Santo Eugênio (Roma). Os novos presbíteros provêm de 16 países diferentes e incorporam-se ao clero da Prelazia.

05/05/2019

O Cardeal Antonio Cañizares ordenou os novos sacerdotes.

O cardeal Antonio Cañizares ordenou os candidatos. Na sua homilia, dirigindo-se aos 34 diáconos que receberiam o sacerdócio, disse: “Não esqueçam: o bom pastor é aquele que, como Cristo, pensa sempre no bem das almas antes que nos seus interesses pessoais. E, para isso, é capaz dos maiores sacrifícios, porque sabe amar” (ler a homilia em espanhol).

O prelado do Opus Dei, Mons. Fernando Ocáriz, participou na cerimônia, estando no presbitério. Assistiram à ordenação também familiares e amigos dos novos sacerdotes.

“Só o amor – disse Dom Antonio Cañizares - pode dar sentido a uma vida de entrega. Um amor que procuraremos levar até ao extremo, ao esquecimento próprio, que nos

levará a viver contentes, trabalhando onde Deus quiser, cumprindo com esmero a Sua vontade”.

Recordando umas palavras do Papa, disse que “acompanhar é a chave do ser pastor hoje em dia. São necessários ministros que encarnem a proximidade do Bom Pastor, sacerdotes que sejam ícones vivos de proximidade”.

O celebrante também encorajou os candidatos a cuidar especialmente a Missa e a Penitência: “Perante a maravilha de ser confessor, de ser ministro da graça de Deus, considerem que todos necessitamos desse perdão; que sejam bons confessores e bons penitentes. Efetivamente, acompanhar os outros quer dizer que também nós próprios nos colocamos a caminho, lutando contra os próprios defeitos, contando com a graça de Deus”.

Depois imaginou que São Josemaria diria às famílias dos novos sacerdotes para ficarem muito contentes “porque o Senhor se dignou escolher um da sua família para que, sendo seu ministro, procure levar a paz de Deus a todo o mundo”.

“Deus promete sempre futuro – assegurou. Também hoje continua a anunciar-nos que Ele nunca deixará de nos mandar pastores e que a ajuda do ministério sacerdotal nunca nos faltará”.

“Com o tempo, tudo encaixa”

Yann Le Bras, francês, afirma que “não tenho motivo para ter medo porque a vocação vem de Deus e Deus acompanha sempre a todos, mas especialmente aos seus sacerdotes. Se tivesse medo de algo, seria de mim mesmo. Por isso, peço a Deus que me ajude e a Nossa Senhora, que é a Mãe dos sacerdotes”

O neozelandês Samuel Fancourt converteu-se ao catolicismo há uns anos e agora recebe o sacerdócio: “Quando se olha para trás, percebe-se que Deus foi atuando na nossa vida. Pessoas, lugares, acontecimentos... Mesmo experiências talvez longe da fé, mas com o tempo tudo encaixa. Vê-se que ali havia um plano “.

Paul Kioko, do Quênia, trabalhou como médico durante vários anos num hospital de Nairóbi. Agora considera: “Um sacerdote é aquele que está 'na urgência' não só durante um dia, mas em todos os momentos da sua vida. Porque tem que cuidar das almas que lhe foram confiadas e estar disposto a atendê-las em qualquer momento do dia ou da noite”.

O italiano Claudio Tagliapietra, de Veneza, ressalta que “o sacerdote é uma pessoa que tem que saber ouvir

e um homem em atitude de escuta não tem que julgar, mas sim compreender. É uma pessoa que nem sempre tem resposta para as perguntas, porque as soluções vão-se construindo com calma”.

Os 34 sacerdotes são do Brasil, Colômbia, Espanha, México, Nova Zelândia, Venezuela, Chile, Estados Unidos, Quênia, França, Paraguai, El Salvador, Uganda, Filipinas, Peru e Itália. Estes são os nomes:

- Sérgio Sardinha de Azevedo (Brasil)
- Luis Miguel Bravo Álvarez (Colômbia)
- José María Cerveró García (Espanha)
- Miguel Ángel de Fuentes Guillén (Espanha)
- Ernesto de la Peña González (México)
- José Luis de Prada Llusá (Espanha)

- Javier María Erburu Calvo (Espanha)
- Samuel Thomas Harold Fancourt (Nova Zelândiaa)
- Gerardo Andrés Febres-Cordero Carrillo (Venezuela)
- José Nicolás Garcés Lira (Chile)
- Óscar Garza Aincioa (Espanha)
- Pedro González-Aller Gross (Espanha)
- John Paul Graells Antón (Estados Unidos)
- Diego Guerrero Gil (Espanha)
- Jorge Iriarte Franco (Espanha)
- Paul Muleli Kioko (Quênia)
- Yann Le Bras (França)
- Cristhian Alcides Lezcano Vicencini (Paraguai)
- Álvaro Linares Rodríguez (Espanha)
- Miguel Llamas Díez (Espanha)
- Eduardo Andrés Marín Perna (El Salvador)
- Javier Martínez González (Espanha)

- Luis María Martínez Otero
(Espanha)
 - Bernardo José Montes Arraztoa
(Chile)
 - Bernard Kagunda Nderito
(Quênia)
 - Deogratias Gumisiriza
Nyamutale (Uganda)
 - Nathaniel Peña Baluda
(Filipinas)
 - Rafael Quinto Pojol (Filipinas)
 - César Augusto Risco Benites
(Peru)
 - **Rafael de Freitas Sartori
(Brasil)**
 - David Saumell Ocáriz (Espanha)
 - Cayetano Taberner Navarro
(Espanha)
 - Claudio Tagliapietra (Itália)
 - Fernando María Valdés López
(Espanha)
-

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/ordenacao-
sacerdotal-opus-dei-maio-2019/](https://opusdei.org/pt-br/article/ordenacao-sacerdotal-opus-dei-maio-2019/)
(01/02/2026)